

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

SEMANA EUROPEIA DE GEOPARQUES

Entre os dias 25 de maio e 10 de junho o Geoparque Açores - Geoparque Mundial da UNESCO promove, a nível regional, a Semana Europeia de Geoparques, um evento europeu que acontece anualmente em todos os territórios que integram a Rede Europeia de Geoparques e que visa sensibilizar a opinião pública para as temáticas das Ciências da Terra, como a geologia e a geoconservação, e a promoção e valorização do património geológico.

Com efeito, e através de atividades como palestras, passeios pedestres, *workshops*, exposições e concursos, entre outros eventos, procura-se informar o grande público sobre as atividades geoturísticas e educativas que fazem parte integrante das iniciativas dos territórios constituídos como geoparques.

Neste âmbito o Geoparque Açores, em colaboração com alguns dos seus parceiros, no-

O programa pode ser consultado na página azoresgeopark.com

meadamente, os Parques Naturais de Ilha, o Observatório Microbiano dos Açores, a Associação “Os Montanheiros”, as empresa Azores Essentials e Épico, o Museu do Pico e a rádio Antena 1 - Açores, desenvolveu um conjunto de atividades direcionadas ao público escolar e ao público em geral.

O programa da Semana Europeia de Geoparques, que pode ser consultado na página *web* do Geoparque Açores (www.azoresgeopark.com), integra várias sessões educativas e de sensibilização ambiental em diversas ilhas (sob as temáticas “Os Vulcões dos Açores” e “As Rochas dos Açores”), visitas guiadas a diversos geossítios, visitas a centros de interpretação, passeios pedestres interpretativos, programas de rádio e degustação de geo-menús, entre muitas outras atividades.

Participe neste autêntico festival dos geoparque europeus e celebre a nossa geodiversidade! ♦

(GEO) Parcerias

EXPLORANDO VALES, PICOS E MONTES

O Parque Natural da Terceira, em parceria com o Geoparque Açores, dinamizou em maio dois percursos pedestres em áreas protegidas e geossítios da ilha Terceira, no âmbito do programa Parque Escola, “Escola vai às Áreas Protegidas”.

A 3 de maio, realizou-se uma visita à Área de Paisagem Protegida das Vinhas dos Biscoitos que, com 165,4 hectares, se distingue pela coexistência dos valores paisagísticos e culturais com os ecossistemas e *habitats* naturais, numa paisagem vulcânica humanizada de elevado valor estético e produtivo. Esta área constitui uma zona costeira de “biscoito” (ou seja, de escoadas



lávicas do tipo *aa*), com terrenos compartimentados por curraleiras (pequenas parcelas delimitadas por muretes de pedra seca) para produção de vinho.

No dia 15, a visita guiada decorreu na área da Reserva Natural da Serra de Santa Bárbara e dos Mistérios Negros, que integra a Zona Especial de Con-

servação da Serra de Santa Bárbara e Pico Alto, da Rede Natura 2000 e constitui importantes geossítios. Esta área - que inclui a parede e o interior da caldeira do vulcão de Santa Bárbara, os domos intra-caldeira e, ainda, os domos traquíticos dos Mistérios Negros (um dos centros da erupção de 1761) - pos-

sui uma das maiores e mais bem conservadas manchas de vegetação natural dos Açores, apresentando grande diversidade de espécies, *habitats* e ecossistemas.

Tendo como público-alvo a Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, estes percursos

Estes percursos contaram com a participação de 38 alunos e três professores

(com a participação de 38 alunos e três professores) tiveram como objetivo dar a conhecer a bio e a geodiversidade locais e sensibilizar os participantes para a importância da valorização e preservação do património natural dos Açores. ♦

(GEO) Curiosidades

Mistério de São João

O Mistério de São João corresponde às escoadas lávicas basálticas do tipo *aa* produzidas durante a erupção que se iniciou a 2 de fevereiro de 1718, antecedida por diversos sismos e a abertura de numerosas fendas no terreno entre as freguesias de São Mateus e São João.

A erupção vulcânica terminou em janeiro de 1719, formando uma saliência na linha de costa sul da ilha do Pico entre os lugares de Terra do Pão e Companhia de Cima, e cobrindo uma área de 2,2 km². O

centro emissor desta erupção corresponde ao cone de escórias do Cabeço de Cima, a uma cota de cerca de 250 m.

This area corresponds to the aa-type basaltic lava flows emitted during the eruption that started on February 2nd, 1718 A.D., after frequent earthquakes and the opening of several fissures on the ground between the São Mateus and São João urban areas.

The volcanic eruption ended on January 1719 A.D., producing a slight promontory on the Pico island southern coastline between the sites of Terra do Pão and Companhia de Cima, and covering an area of 2.2 km². The eruptive center of this eruption corresponds to a scoria cone located at about 250 m altitude, the Cabeço de Cima cone. ♦



(GEO) Cultura

IMPÉRIO DOS NOBRES

Este evento sociocultural e religioso acontece anualmente na ilha do Faial e evoca a erupção vulcânica que ocorreu em 1672 entre as freguesias da Praia do Norte e do Capelo, e que originou a área de “Mistério” presente na zona oeste da ilha.

Esta manifestação popular decorre dos momentos de aflição, dor e temor pelos quais a população faialense passou na dependência daquela erupção e de que resultou o voto de a realizar “em dia do Senhor Espí-

rito Santo, todos os anos e enquanto o mundo durar”.

Este império, um dos mais antigos dos Açores, inclui uma procissão, uma missa e a distribuição de esmolos (massa sovada e carne) às famílias mais carenciadas da ilha, a expensas do município.

Na Horta localiza-se o edifício do Império dos Nobres, construído no século XVIII e em cuja fachada principal se pode ler “Memória do Vulcão da Praia do Norte em 1672”. ♦

“A VISITAR”

Nova funcionalidade disponível no site do Geoparque Açores: explore!

17 ODS

14 - Proteger a vida marinha

O décimo quarto objetivo da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável visa conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos, através, entre outras, de ações de: i) prevenção e redução significativa da poluição marinha de todos os tipos; ii) gestão sustentável e proteção dos ecossistemas marinhos e costeiros, para evitar impactos adversos



significativos; iii) minimização dos impactos da acidificação dos oceanos; iv) regulação da exploração dos recursos marinhos e acabar com a sobrepesca e a pesca ilegal; v) conservação de, pelo menos, 10% das zonas costeiras e marinhas. ♦

Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Mafalda Sousa, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Patrícia Meirinho, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Sara Vizinho